

## O manejo de pacientes neurológicos no contexto de terapia intensiva tem como principal objetivo a prevenção da lesão cerebral secundária

Tema: Medicina

Tatiane de Fátima da Silva Pessôa; Elim Pansard Kirchhof; Thaís Pieri dos Santos ;

Universidade Franciscana  
Santa Maria/RS

A lesão cerebral secundária é um dos principais fatores associados a pior prognóstico em pacientes com sintomas neurológicos agudos. Esse processo resulta de alterações sistêmicas potencialmente evitáveis, incluindo hipóxia, hipotensão e distúrbios metabólicos. Assim a monitorização neurológica contínua na unidade de terapia intensiva é essencial para a detecção precoce de deterioração e prevenção de danos irreversíveis. O objetivo é revisar as principais estratégias de monitorização e manejo intensivo voltadas à neuroproteção. Os materiais e métodos utilizados são a revisão da literatura indexados nas bases PubMed (2019–2025) e diretrizes internacionais. Foram incluídos artigos abordando a monitorização neurológica, controle hemodinâmico, ventilatório e metabólico em pacientes neurocríticos. Como resultado o manejo intensivo baseia-se no controle rigoroso de parâmetros fisiológicos. A manutenção da pressão de perfusão cerebral (60–70 mmHg) é fundamental, sendo alcançada por meio do controle da pressão arterial média com fluidoterapia endovenosa e vasopressores. A hipóxia e a hipercapnia devem ser evitadas, recomendando-se  $\text{PaO}_2 > 60$  mmHg, saturação  $> 94\%$  e normocapnia. A normotermia ( $< 37,5$  °C) reduz o metabolismo cerebral e a progressão da lesão. O controle glicêmico (140–180 mg/dL) previne efeitos deletérios associados a extremos metabólicos. A monitorização neurológica contínua, incluindo avaliação clínica seriada, análise pupilar e, em casos graves, monitorização da pressão intracraniana, permite intervenção precoce. Medidas adjuvantes, como elevação da cabeceira, também contribuem para o controle da pressão intracraniana. A conclusão é que a monitorização contínua associada ao controle rigoroso de variáveis fisiológicas é fundamental para prevenir a lesão cerebral secundária. A aplicação de protocolos baseados em evidências na UTI contribui para a redução da morbimortalidade e melhora dos desfechos neurológicos em pacientes críticos.